

Eveline Rodrigues Araújo
Fabíola Mônica da Silva Gonçalves

**CADERNO TEMÁTICO
DE ORIENTAÇÃO SOBRE
VIOLÊNCIA
ESCOLAR**





Universidade Estadual da Paraíba

Prof^a. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Prof^a. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Morais de Sousa (UEPB)

Diretor

Conselho Editorial

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)

Alberto Soares de Melo (UEPB)

Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)

José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)

José Luciano Albino Barbosa (UEPB)

José Tavares de Sousa (UEPB)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)

Conselho Científico

Afrânio Silva Jardim (UERJ) Jonas Eduardo Gonzalez Lemos (IFRN)

Anne Augusta Alencar Leite (UFPB) Jorge Eduardo Douglas Price (UNCOMAHUE/ARG)

Carlos Henrique Salvino Gadêlha Meneses (UEPB) Flávio Romero Guimarães (UEPB)

Carlos Wagner Dias Ferreira (UFRN) Juliana Magalhães Neuwander (UFRJ)

Celso Fernandes Campilongo (USP/ PUC-SP) Maria Creusa de Araújo Borges (UFPB)

Diego Duquelsky (UBA) Pierre Souto Maior Coutinho Amorim (ASCES)

Dimitre Braga Soares de Carvalho (UFRN) Raffaele de Giorgi (UNISALENTO/IT)

Eduardo Ramalho Rabenhorst (UFPB) Rodrigo Costa Ferreira (UEPB)

Germano Ramalho (UEPB) Rosmar Antonni Rodrigues Cavalcanti de Alencar (UFAL)

Glauber Salomão Leite (UEPB) Vincenzo Carbone (UNINT/IT)

Gonçalo Nicolau Cerqueira Sopas de Mello Bandeira (IPCA/PT) Vincenzo Milittello (UNIPA/IT)

Gustavo Barbosa Mesquita Batista (UFPB)



Editora indexada no SciELO desde 2012



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Editora filiada a ABEU

EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: eduepb@uepb.edu.br

Eveline Rodrigues Araújo
Fabíola Mônica da Silva Gonçalves

**CADERNO TEMÁTICO
DE ORIENTAÇÃO SOBRE
VIOLÊNCIA
ESCOLAR**



Campina Grande - PB | 2022



Editora da Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Moraes de Sousa | *Diretor*

Expediente EDUEPB

Erick Ferreira Cabral | *Design Gráfico e Editoração*

Jefferson Ricardo Lima Araujo Nunes | *Design Gráfico e Editoração*

Leonardo Ramos Araujo | *Design Gráfico e Editoração*

Elizete Amaral de Medeiros | *Revisão Linguística*

Antonio de Brito Freire | *Revisão Linguística*

Danielle Correia Gomes | *Divulgação*

Gilberto S. Gomes | *Divulgação*

Efigênio Moura | *Comunicação*

Walter Vasconcelos | *Assessoria Técnica*

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

E663c Araújo, Eveline Rodrigues.

Caderno temático de orientação sobre violência escolar [Recurso eletrônico]/Eveline Rodrigues Araújo, Fabiola Mônica da Silva Gonçalves. - Campina Grande/PB: EDUEPB, 2021.
16000kb. - 20 p.: il.

ISBN 978-85-7879-659-4 (Físico)

ISBN 978-85-7879-661-7 (Digital)

1. Violência escolar. Bulling. 3. Problemas sociais. 4. Relação professor/ aluno. 5. Tipos de violência. 6. Enfrentamento da violência escolar. I. Título.

CDD 362.76
CDU 165.745

Ficha catalográfica elaborada por Jane Pompilo dos Santos

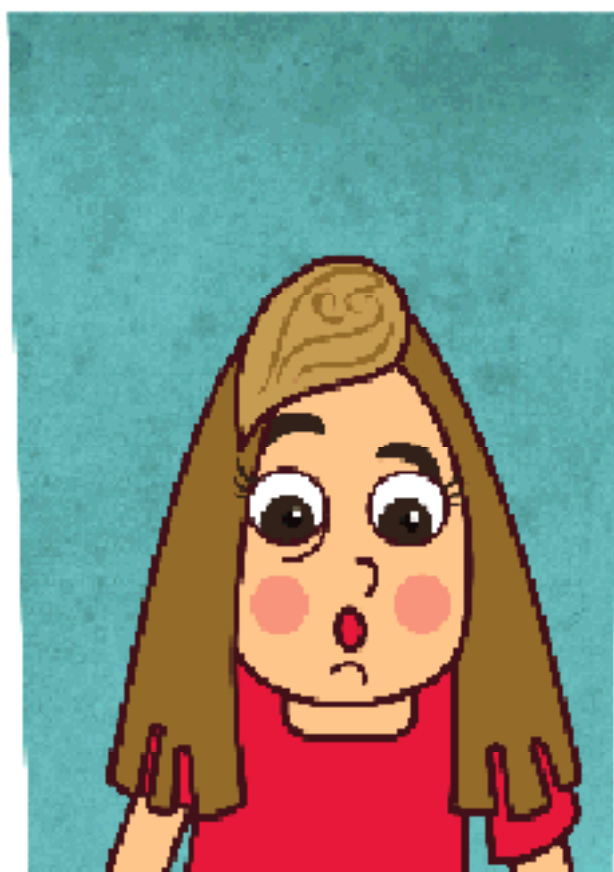
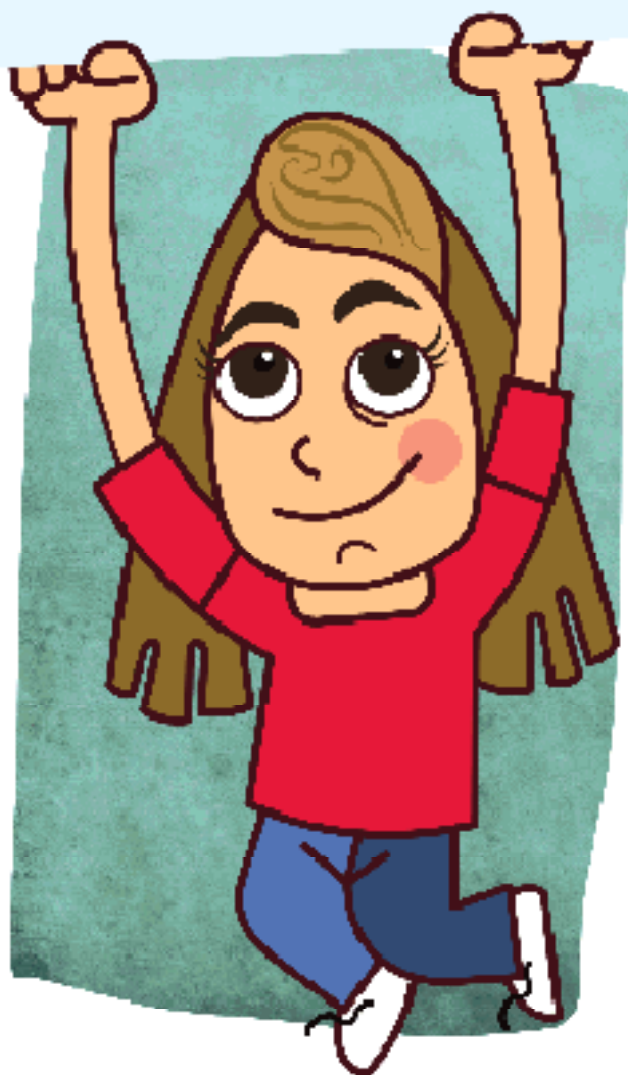
Copyright © **EDUEPB**

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

“Nem sempre a violência se apresenta como um ato, como uma relação, como um fato, que possua estrutura facilmente identificável. O contrário, talvez, fosse mais próximo da realidade. Ou seja, o ato violento se insinua, frequentemente, como um ato natural, cuja essência passa despercebida. Perceber um ato como violento demanda do homem um esforço para superar sua aparência de ato rotineiro, natural e como que inscrito na ordem das coisas.”(ODALIA, 2004, p. 22-23)

APRESENTAÇÃO

Este caderno temático busca oferecer informações, orientações e estratégias pedagógicas para o enfrentamento da violência interpessoal no contexto escolar. O material é destinado para os docentes, discentes e responsáveis – pais e/ou família e comunidade escolar do Ensino Básico de Educação (*Ensino Fundamental - anos iniciais e finais; e Ensino Médio*), público da cidade de Campina Grande-PB, bem como a todos que tiverem acesso. Esclarecemos que a aplicação dos recursos visuais, das oficinas pedagógicas e demais sugestões podem ser adotadas, considerando o tempo disponível de cada componente curricular pelo docente e/ou equipe técnica da escola.



QUAL É A FINALIDADE DO MATERIAL?

Auxiliar e orientar os docentes na discussão, na reflexão e no enfrentamento da violência escolar nas seguintes temáticas:

Subtipos de violência escolar;

Mediação do(a) professor(a) nos conflitos;

Enfrentamento de situações de violência escolar, e;

Formação docente sobre a violência escolar.

O documento é composto por estratégias as quais os professores (as) poderão analisar e avaliar a possibilidade de experienciá-la a aplicação no contexto escolar.

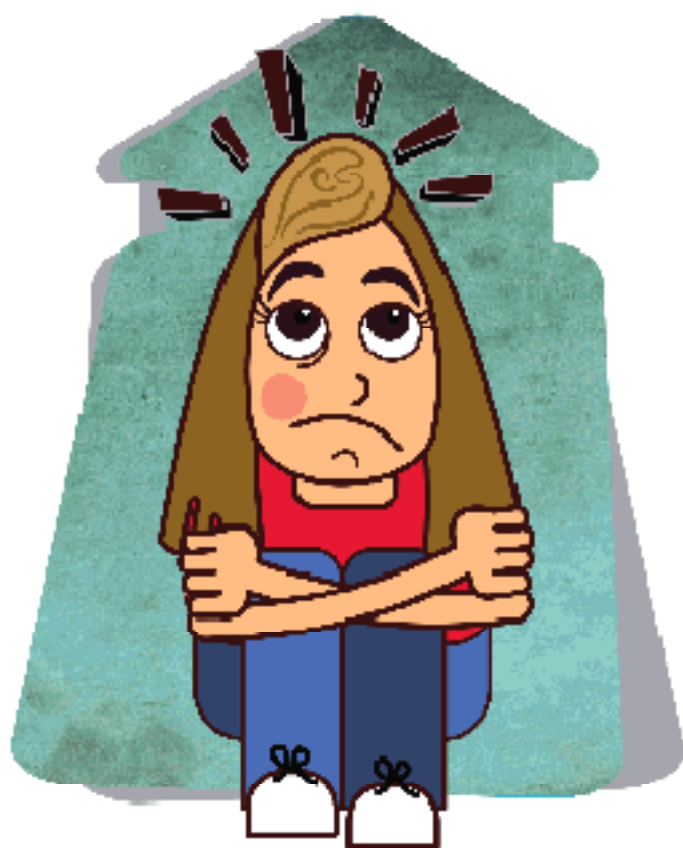
O QUE SE CONFIGURA VIOLÊNCIA ESCOLAR?

A violência consiste num fenômeno social e histórico representado por atos cometidos por pessoas, famílias ou grupos, classes, nações com intuito de prejudicar o outro ou a si próprio (MINAYO, 2009). É um fenômeno que não é restrito ao espaço físico da escola, mas as suas relações se ampliam entre os atores (professores, alunos e comunidade escolar) que convivem cotidianamente nesse espaço social (SILVA; SALLES, 2010).



IMPACTO DA VIOLÊNCIA NO CONTEXTO EDUCATIVO?

- Baixo rendimento escolar;
- Conflitos nas relações interpessoais (professor-aluno; alunos-alunos);
- Problemas sócios-emocionais e afetivos;



TIPOS DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA ESCOLA NA ATUALIDADE



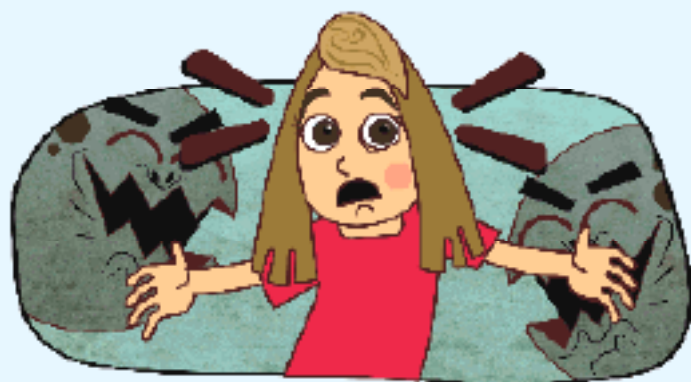
Violência física

A lei 13.431/17 (*Brasil, 1990*), define a violência física como a ação infligida à criança ou ao adolescente que ofenda a sua integridade ou saúde corporal ou que lhe cause sofrimento físico. Isto é, consiste nos atos de machucar o adolescente, causando-lhe lesões, ferimentos, fraturas, mordidas, queimaduras, hemorragias, escoriações, traumatismo, lacerações, arranhões, inchaços, hematomas, mutilações ou desnutrição.



Violência Simbólica

A violência simbólica ocorre quando alguém se impõe através da coerção. Nela há dois sujeitos (*dominante e dominado*) e a relação existente entre eles se baseia em um acordo entre o dominante (*quem a prática*) e dominado (*quem sofre*), fazendo com que essa relação pareça natural (*Bourdieu, 1999*).



Violência Psicológica

A violência psicológica também conhecida como tortura psicológica ocorre quando um adulto constantemente deprecia a criança, bloqueia seus esforços de autoaceitação, causando-lhe grande sofrimento mental (GUERRA, 2008, p.33). Destacamos que é a Lei 13.010/2014, ratifica que a violência psicológica é a conduta ou forma cruel de tratamento que humilha, ameaça gravemente ou ridicularize crianças e adolescentes.



Bullying

Os atos de violência (física ou não) que ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos que se encontram impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas, definimos como bullying. Este tipo de prática está relacionado às diferenças sociais entre agressor e vítima, e se fortalece numa relação desigual de poder, a partir de diferenças sociais e físicas que são valorizadas/desvalorizadas nos grupos (CRUZ; MACIEL, 2018).



Cyberbullying

É o comportamento repetido, com intuito de assustar, enfiar ou envergonhar aqueles que são vistos como “diferentes”. Caracteriza-se como o bullying realizado por meio das tecnologias digitais, sendo identificado nas mídias sociais, plataformas de mensagens, jogos e celulares.

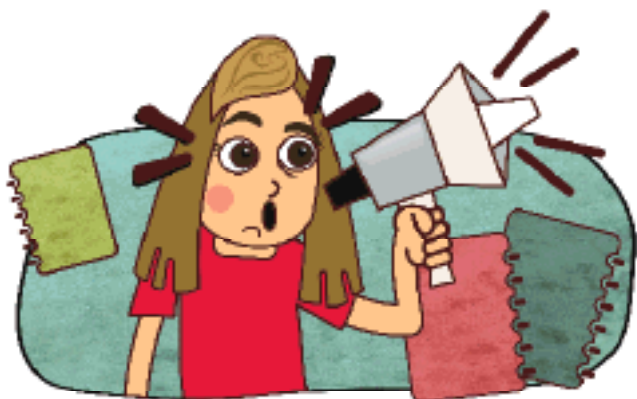
Os esclarecimentos sobre os tipos de violências inseridas no contexto da escola podem:

Auxiliar a identificação, e favorecer à propositiva crítica, reflexiva e preventiva frente ao fenômeno da violência, os conflitos interpessoais e dilemas sociais que emergem na escola.

A seguir, discutiremos sobre as possibilidades de enfrentamentos desse fenômeno com todos os membros da comunidade escolar.

POSSIBILIDADES E ENFRENTAMENTOS DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Muitas vezes, os professores e demais membros da escola (*Coordenadores, Diretores, Auxiliares, Secretários, dentre outros*), queixam-se da violência escolar, especialmente, indagando: "De que maneira podemos enfrentar a violência?". De antemão, informamos que, não há fórmula / orientação pronta e acabada, considerando o viés sócio-cultural em que a escola encontra-se inserida. Isto posto, consideramos relevantes algumas propositivas:



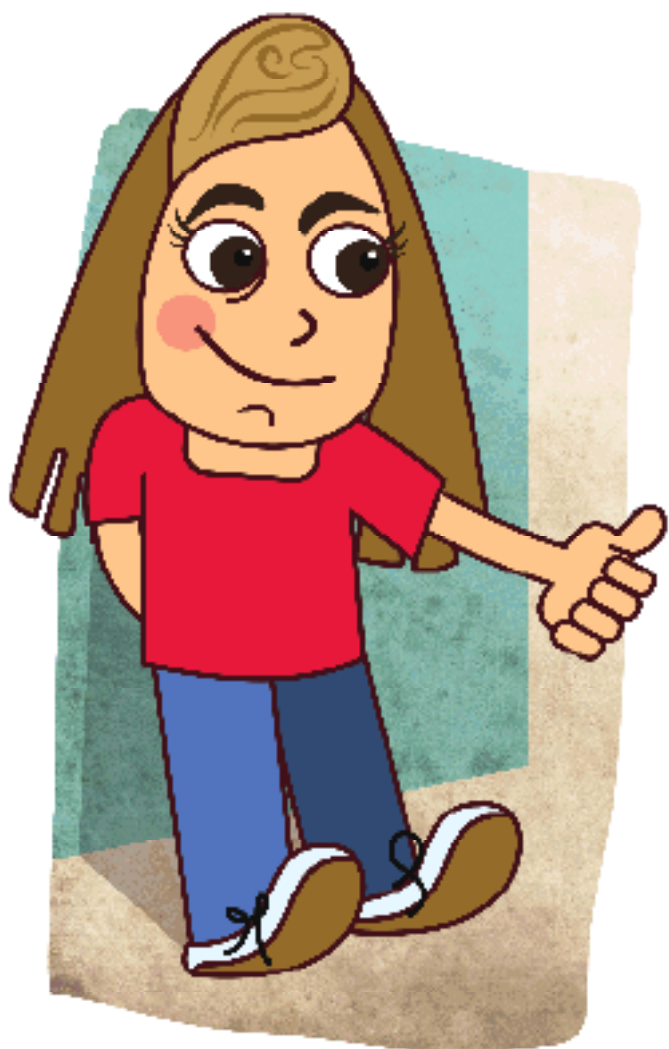
Estabelecimento de comunicação clara, objetiva e assertiva entre os membros da escola, por meio de contrato pedagógico;



Desenvolvimento de oficinas pedagógicas e rodas de conversa na escola;

Sensibilização da comunidade escolar por meio de recursos áudio visuais sobre a violência escolar.

Modulo I



CARACTERIZAÇÃO DO CONTRATO PEDAGÓGICO

Conforme Jonnaert e Borth (2002), o contrato pedagógico visa regular as trocas entre professor e aluno durante um período limitado, suscitando direitos e deveres recíprocos. Destacamos que, se caracteriza pela adoção de proposta de trabalho baseado nas conferências, reflexões, organização das discussões entre os educandos sobre a temática violência escolar.

CONTRATO PEDAGÓGICO

REGRAS GERAIS

Acordos gerais da escola

Objetivo: Estabelecer com os discentes e professores acordo pré-estabelecido sobre as condutas adotadas em sala de aula e/ou outros espaços escolares.

Aplicabilidade e recursos materiais: Apresentação de situações-problemas que envolvem os acordos e regras da escola e sala de aula, com a finalidade de definirem os acordos entre os membros do contexto escolar. Uso de recursos audiovisuais (*música e filmes*), papel A4, pincel de quadro branco.

Acordos: violência escolar

Permitido em sala de aula

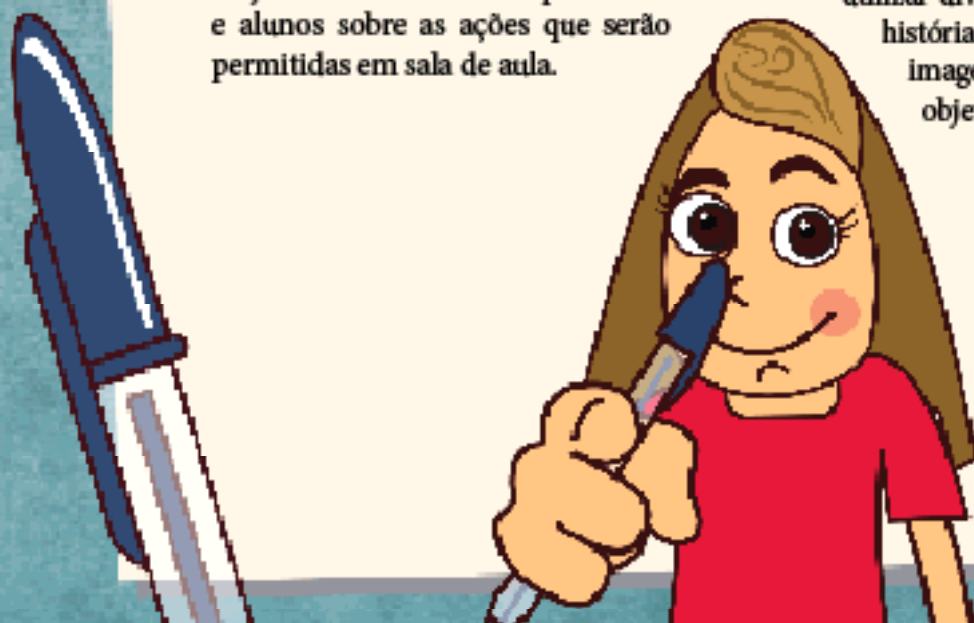
Objetivo: Discutir entre professores e alunos sobre as ações que serão permitidas em sala de aula.

Aplicabilidade e recursos materiais: A estratégia didática adotada suscitará o exercício de direitos e deveres de todos os atores escolares, visto que será elaborada coletivamente pela maior parte dos membros da escola. Além disso, sugerimos atividades específicas com perguntas - disparadoras, visando como revisão sobre determinada temática (*violência física, psicológica, interpessoal, bullying, etc.*).

Condutas / Atitudes que devem ser evitadas em sala:

Objetivo: Definir com os alunos sobre quais as condutas/ atitudes consideradas "inadequadas", explosivas e/ou agressivas no contexto de sala de aula.

Aplicabilidade e recursos materiais: Após estabelecer os acordos sobre as condutas/ atitudes, o professor poderá utilizar diversos recursos materiais - histórias, relatos de experiências, imagens, vídeos; para atingir o objetivo central.



Modulo II

PROPOSTAS METODOLÓGICAS SOBRE A VIOLÊNCIA INTERPESSOAL NA ESCOLA

Possibilitará ao docente e comunidade escolar adotar, adequando à realidade específica, estratégias metodológicas para favorecer o debate da violência interpessoal na escola. Serão apresentados recursos visuais, filmes e referências, indicações de leituras e atividades dirigidas para adaptadas pelos professores e/ou equipe técnica da escola.



SUGESTÕES DE RECURSOS VISUAIS

| FILME | TEMÁTICA CENTRAL: |
|---|---|
| Marshall: igualdade e justiça | Preconceito, violência no âmbito social, resiliência e/ou enfrentamento. |
| Escritores da liberdade | Violência interpessoal – alunos-professores e prática docente. |
| O ódio que você semeia | Violência, conflitos, disputas, preconceito, resiliência. |
| Moonlight: sob a luz do luar | Violência física e verbal, estereótipos, preconceito, rivalidade, bullying. |
| A Classe | Violência escolar – interpessoal e bullying. |
| Meu melhor inimigo (Minnaat Fjends, Dinamarca, 2019) | bullying. |
| Elefante (Elephant, EUA, 2009) | bullying. |
| Bullying: provocações sem limites | bullying. |
| Bully (Daddy, EUA, 2001) | bullying. |
| Ben X: A Fase final (Ben X, Bélgica, 2007) | bullying. |
| Evil, raízes do mal (Öndskar, Suécia, 2009) | bullying. |
| Bang, Bang! Você morreu (Bang! Bang! You're Dead, EUA, 2002) | bullying. |
| Quase um segredo (Mean Creek, EUA, 2004) | bullying. |
| Carrie, A Estranha (Carrie, EUA, 1976) | bullying. |

Parte I: Documentos oficiais e publicações

ABRAMOVAY, M. Escola e violência. Brasília: UNESCO Brasil, 2009. Recuperado: 10/10/2015. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001287/128717por.pdf>. Acesso em: 20 de novembro 2020

ABRAMOVAY, M. Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília: Unesco; 2006. Disponível em: <http://www.unesco.org.br>. Acesso em: 27 jun. 2019.

ABRAMOVAY, M.; CALAF, P. Bullying: uma das faces das violências nas escolas. Revista Jurídica Consulex, Brasília, DF, v. 14, n. 325, p. 34-35, ago. 2010.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: <<https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>>

_____. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Sistema Nacional De Atendimento Socioeducativo - SINASE. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília-DF: CONANDA, 2006.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. LEI 8069/1990. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDBEN. Nº 9394/1996. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em: 29 de maio de 2021

_____. Lei 13.185 de 6 de Novembro de 2016. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm. Acesso em: 29 de maio de 2021.

Lei nº 8.742/1993 - Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) - Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1993/lei-8742-7-dezembro-1993-363163-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

Parte II: Referências e Indicações de Leituras

AQUINO, J. G. *Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas*. São paulo: Moderna, 2003.

BADIA, D.D.; POLI, A. P.; SOUZA, N. C. A. T. de. A temática da violência escolar na formação docente inicial: das lacunas existentes às discussões necessárias. *Conjectura: Filo. Educ., Caxias do Sul*, v.19, p. 171-184, set./dez. 2014.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diagnóstico participativo das violências nas escolas: falam os jovens*. Rio de Janeiro; FLASCO, Brasil, OEI, MEC, 97 p., 2016.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam esta questão. *Sociologias*, v.8, p 432-443. 2002.

DASSOLER, O. B.; CALIMAN, G. Educação, sociabilidade e socialização. *Rev. Educ., Brasília*, ano 40, nº 154, p. 142-156, jul/dez, 2017. Disponível em: <http://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/25/36>. Acesso em: 30 de Novembro de 2020.

DEBARBIEUX, ÉRIC. A violência na escola francesa: 30 anos de construção social do objeto. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.27, nº 1, p. 163-193, 2001.

DE PAULA J. M. A.; SALLES L. M. F A Violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção. *Educar em revista*. Curitiba nº especial 2. p. 217-232. 2010.

Parte III: Sugestões de outros materiais didáticos

Guia de orientação para elaboração, revisão e/ou reestruturação do projeto político-pedagógico das escolas estaduais de Minas Gerais. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2014.

Prevenção e Enfrentamento à violência escolar: Promoção de uma cultura de paz nas escolas. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2014.

Proteger para educar: a escola articulada com as redes de proteção de crianças e adolescentes – caderno 5, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) – Ministério da Educação e Cultura: Brasil, 2007.

ARTIGOS:

A indisciplina e o ato infracional. Luiz Antônio Miguel Ferreira, 2004.

O ato de indisciplina: como proceder. Murilo José Digiacomo.

ATIVIDADES DIRIGIDAS POR PROFESSORES E/OU EQUIPE TÉCNICA

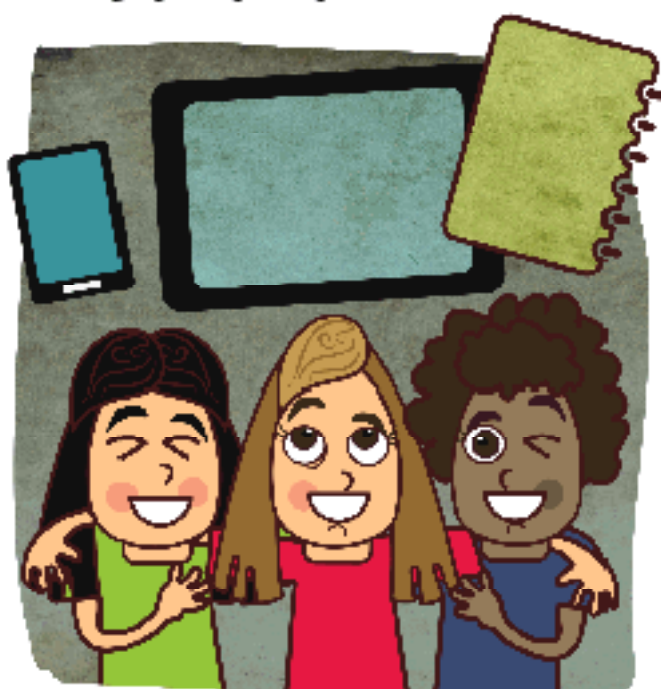
SUGESTÕES DIVERSAS

Proposta de atividades dirigidas, pautadas no trabalho colaborativo com os professores, visando identificar as percepções sobre a violência na escola, especialmente em sala de aula;

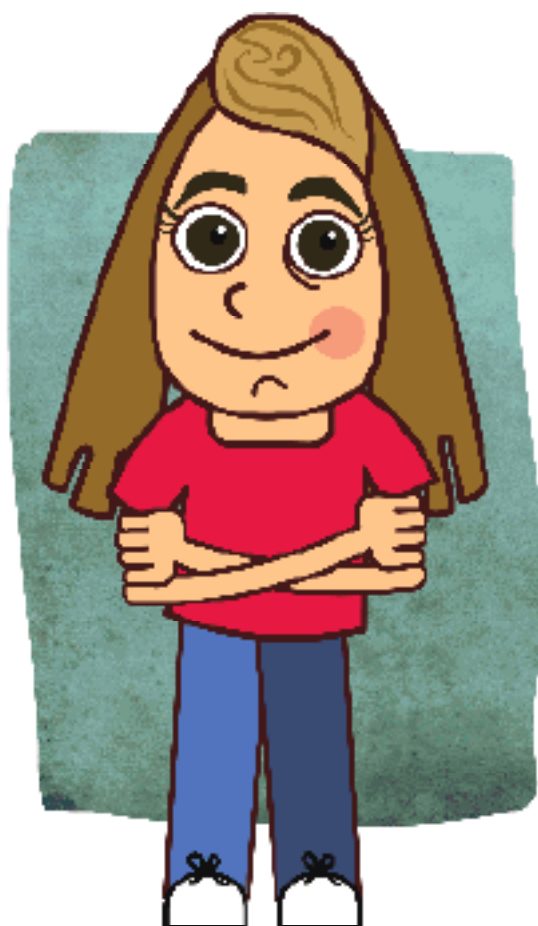
Utilização de técnica de dinâmica de grupo com os professores, objetivando abordar a temática de maneira dialogada e construída com o grupo;

Registro do conteúdo discutido em sala com os professores por meio de gravações com uso de gravador e anotação escrita;

Exposição de situações-problemas, vídeos ou imagens relacionadas ao tema da violência psicológica em sala de aula para fomentar o debate no grupo de participantes;



Modulo III



OFICINAS PEDAGÓGICAS

As oficinas serão aplicadas no cotidiano escolar, de acordo com a demanda da turma/ escola/ sujeitos inseridos no início do semestre escolar, promovendo assim a troca de experiências e formação continuada para os professores (Imbernón, 2016), baseado na ideia de que as situações problemáticas inseridas no contexto escolar devem ser problematizadas e resolvidos por meio da ação- reflexão-ação. Após a vivência das oficinas sugerimos que todas as propostas sejam explanadas em plenária para socialização e, construção coletiva de novas estratégias de enfrentamento da violência escolar por parte dos inseridos nas discussões.

Oficina 1:

CONHECENDO AS DEMANDAS...

Proposta

Tema: Sondagem sobre a violência na escola

Público Alvo: Professores e estudantes

Tempo previsto: Duas aulas com 50 minutos

Número de participantes: 10 professores e 30 estudantes

Objetivos

Discutir com os professores sobre o objeto de estudo e proposta inicial o estudo da *(violência)* em sala de aula.

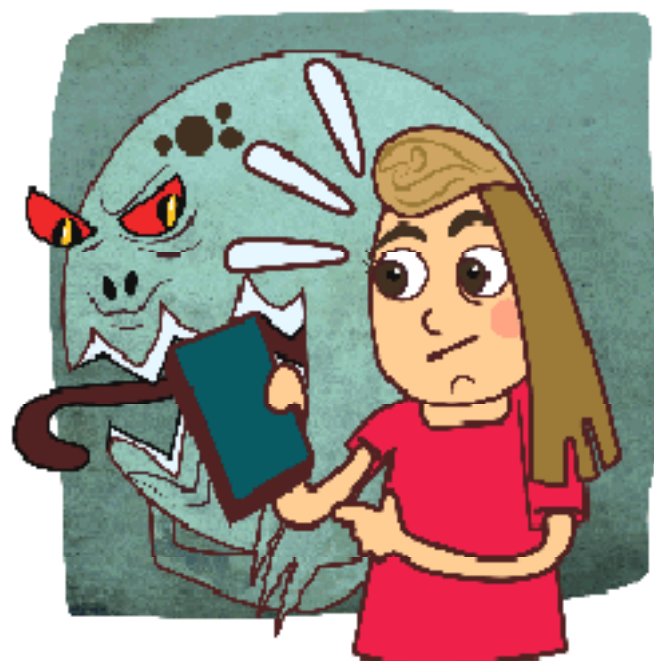
Método

Adota-se o método dialogado, a partir de perguntas ou os questionamentos, os quais conhecimentos dos professores serão problematizados.

Proposto inicial com professores sobre conceitos e sondagens



Oficina 2:



A VIOLÊNCIA ESCOLAR E OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

Proposta

Tema: Violência escolar e os subtipos na escola

Objetivos

Conceituar a violência escolar e seus tipos na comunidade (*Escola "X" de Campina Grande-PB*).

Método

Aula descritiva e explicativa; apresentação de vídeo sem que se identifiquem comportamentos agressivos ou violentos no espaço escolar.

Registrar em tarjetas pelos participantes o significado e os principais tipos de violência naquele ambiente: Discussão e produção de textual ou de cartazes.

Oficina 3:

VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AS IMPLICAÇÕES EM SALA DE AULA

Proposta

Tema: Violência interpessoal em sala de aula e entre professores-alunos

Objetivos

Conceituar a violência escolar e seus tipos na comunidade (*Escola "X" de Campina Grande-PB*).

Método

Utilização da técnica de dinâmica de grupo, adotado como recurso metodológico. Propõe-se a atividade em dupla para discutir as interferências da violência psicológica em sala. Após leitura das situações-problemas, (*violência em sala de aula*), solicitamos que o professor reflita sobre os problemas vinculados ao tema central, obtendo como proposta educativa a produção textual ou cartazes.



Oficina 4:



ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

Proposta

Tema: Enfrentamento da violência escolar por meio de estratégias inovadoras em grupo e discussões.

Objetivos

Discutir mecanismos baseados em metodologias inovadoras com a finalidade de contribuir para o enfrentamento da violência na realidade escolar.

Método

Adotaremos a metodologia expositiva e dialogada sobre o conceito de resiliência: Desenvolvendo atividade (s) em grupo (s), por meio de registro de formas de enfrentamento na visão dos professores, adotado como ferramenta a resiliência: fechamento da temática (*enfrentamento da violência*) e a aplicabilidade em sala de aula (*contexto educacional*).

REFERÊNCIAS

BOURDIEU. P. A distinção; crítica social do julgamento. São Paulo: Zouk, 2007.

BULLYING. CARTILHA 2010 – Justiça nas escolas. Conselho Nacional de Justiça. Brasília, 2010.

CARTILHA ESCOLAS SEGURAS. Projeto de Juventude e Prevenção da Violência – Ministério da Justiça. Brasil, 2010.

CRUZ F. M. L. C.; MACIEL. M. A. 'Excluir', 'xingar', 'bater'; Sentidos de violência na escola segundo estudantes da Paraíba. Psicologia escolar e educacional, sp. Volume 22, nº 2, maio/agosto. 291-300, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018025719>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

ECA.; arts. 5º, 17; 18; 18-A, parágrafo único, inciso II; 70-A e 232 da lei nº 8.069/90

GUERRA. V. N. A. Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GUIA PARTICIPATIVO DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NAS ESCOLAS ESTADUAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2015.

GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO, REVISÃO E/OU REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO – PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2014.

IMBÉRNON. Qualidade do Ensino e Formação do Professorado: Uma mudança necessária. São Paulo; Cortez, 2016.

JUSTIÇA RESTAURATIVA E COMUNICATIVA EM SÃO CAETANO DO SUL: Aprendendo com os conflitos a respeitar direitos, promover a cidadania. São Paulo, 2008.

MINAYO. M. C. S. Seis Características das Mortes Violentas no Brasil. Rev bras estud popul. 26 (1): 135-40, 2009.

PLANO DE SEGURANÇA ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. Belo Horizonte, 2014.

PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA ESCOLAR: Promoção de uma Cultura de Paz nas Escolas. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2014.

PROTEGER PARA EDUCAR: A Escola Articulada com as Redes de Proteção de Crianças e Adolescentes – Caderno 5, Secretaria de Educação Continuada, alfabetização e diversidade (Secad) – Ministério da Educação e Cultura: Brasil, 2007.

Elaboração e organização:
Eveline Rodrigues Araújo
Fabíola Mônica da Silva Gonçalves

Este é um caderno temático, produto educacional, vinculado à conclusão do Mestrado Profissional em Formação de Professores da UEPB, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Fabíola Gonçalves.

Apoio:
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Projeto Gráfico e Ilustrativo:
Júlio César Gomes de Oliveira

Revisão:
Joseane Costa



ISBN 978-85-7879-659-4



9 788578 796594



eduepb